UNIVERSIDADE SANTO AMARO

Curso de Ciências Biológicas

Isabel Nogueira Afonso

IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA MUSEUSBR PARA DIVULGAÇÃO DOS MUSEUS PALEONTOLÓGICOS BRASILEIROS

São Paulo

2021

Isabel Nogueira Afonso

IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA MUSEUSBR PARA DIVULGAÇÃO DOS MUSEUS PALEONTOLÓGICOS BRASILEIROS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Santo Amaro - UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Ciências Biológicas.
Orientadora Profa. Ma. Maria do Socorro Silva Pereira Lippi

São Paulo

2021

A199i Afonso, Isabel Nogueira

Importância da plataforma Museusbr para divulgação dos museus paleontológicos brasileiros / Isabel Nogueira Afonso. – São Paulo, 2021.

52 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Santo Amaro, 2021.

Orientador(a): Profª. Ms. Maria do Socorro Silva Pereira Lippi

1. Museus. 2. Divulgação. 3. Paleontologia. I. Lippi, Maria do Socorro Silva, orient. II. Universidade Santo Amaro. III. Título.

Elaborado por Maria Lucélia S Miranda – CRB 8 / 7177

Isabel Nogueira Afonso

IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA MUSEUSBR PARA DIVULGAÇÃO DOS MUSEUS PALEONTOLÓGICOS BRASILEIROS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Santo Amaro - UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Ciências Biológicas.
Orientadora Profa. Ma. Maria do Socorro Silva Pereira Lippi

São Paulo, 25 de novembro de 2021

Banca Examinadora

_____
Prof. Dr.

_____
Prof. Dr.

_____
Profa. Ma. Maria do Socorro Silva Pereira Lippi

Conceito Final: _____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a excelentíssima professora Maria do Socorro por ter aceitado ser minha orientadora e embarcar nessa jornada comigo. Sou grata por todas as sugestões, conselhos e apoio durante todo o período de formulação do TCC.

Reconheço também todo o suporte que a professora Mariana me ofereceu durante as aulas de TCC. Cada dica, explicação, apoio em diferentes aspectos e momentos do trabalho, cada conversa e incentivo.

A todos professores do curso que, durante esse percurso de quatro anos, me ensinaram lições que levarei durante toda minha vida profissional e pessoal.

Agradeço à minha mãe por ter ensinado desde pequena a importância do aprendizado, por sempre acreditar no meu potencial e estar sempre ao meu lado.

A minha irmã mais velha, Beatriz, por ter me ajudado várias vezes na revisão e formatação do TCC.

E por último, mas não menos importante, a todos que direta e indiretamente estiveram presentes durante minha formação, o meu muito obrigado.

“Quelli che s’innamorano della pratica senza la scienza, sono come i nocchieri che entrano in naviglio senza timone o bussola, che mai hanno certezza dove si vadano. Sempre la pratica dev’essere edificata sopra la buona teorica, della quale la prospettiva è guida e porta, e senza questa nulla si fa bene.”
Leonardo di Ser Piero da Vinci (1452-1519)

"Aqueles que se encantam com a prática sem a ciência são como navegadores que entram no navio sem leme nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino. A prática deve ser sempre construída sobre a boa teoria, da qual a perspectiva é o guia e a porta, e sem isso nada é bem-feito."
Leonardo di Ser Piero da Vinci (1452-1519)

RESUMO

Os museus são instituições que têm como intuito a preservação, pesquisa e divulgação de materiais de relevância para a sociedade. Dentro deste contexto, o presente trabalho teve como objetivo principal analisar a importância da plataforma MuseusBr, um site coletivo, para a divulgação dos museus paleontológicos brasileiros. Para tal, foi utilizado a base de dados da própria plataforma, usando como principal descritor a palavra paleontologia, além de filtros de pesquisa como a temática do museu (“Antropologia e arqueologia” e “Ciências exatas, da Terra, biológicas e da saúde”) e o tipo de instituição (“Tradicional/Clássico” e “Jardim zoológico, botânico, herbário, oceanário ou planetário”). A plataforma tem 16 museus paleontológicos cadastrados, sendo 1 da região Norte (Acre), 4 do Nordeste (Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas), 1 do Centro-Oeste (Mato Grosso), 8 do Sudeste, sendo 2 em Minas Gerais, 5 em São Paulo e 1 no Rio de Janeiro, e 2 representantes da região Sul (Paraná e Rio Grande do Sul). São separados também pelo tipo de esfera administrativa, podendo ser Federal (Museu dos Dinossauros; Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto; Museu de Arqueologia e Paleontologia; Museu de História Natural e Jardim Botânico; Museu de História Natural; Museu de Paleontologia Vingt-un Rosado; e Museu Nacional), Estadual (Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens; Museu de Paleontologia e Estratigrafia; e Centro de Pesquisa e Museu de Arqueologia, Etnografia, Paleontologia e Espeleologia) ou Municipal (Museu de Paleontologia Professor Antonio Celso de Arruda Campos; Museu de Paleontologia Pedro Candolo; Museu de Paleontologia de Cruzeiro do Oeste; Museu de Paleontologia de Marília; Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara; e Museu de Paleontologia - Parque Chico Mendes). Possui um aplicativo com o mesmo nome, contudo contém apenas três museus cadastrados, necessitando de atualização. As principais adaptações dos museus para os visitantes com deficiência foram rampa de acesso, banheiro e bebedouro adaptados. A partir das informações adquiridas foi possível constatar a importância da plataforma MuseusBr na divulgação dos museus de paleontologia brasileiros.

Palavras-chave: Museus. Divulgação. Paleontologia.

ABSTRACT

Museums are institutions whose purpose is the preservation, research and dissemination of materials of relevance to society. Within this context, this work aimed to analyze the importance of the MuseusBr platform, a collective website, for the dissemination of Brazilian paleontological museums. To this end, the platform's own database was used, using the word paleontology as the main descriptor, in addition to search filters such as the theme of the museum ("Anthropology and archeology" and "Exact, Earth, biological and health sciences") and the type of institution (“Traditional/Classic” and “Zoo, botanical, herbarium, oceanarium or planetarium”). The platform has registered 16 paleontological museums, 1 from the North (Acre), 4 from the Northeast (Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas), 1 from the Midwest (Mato Grosso), 8 from the Southeast, 2 in Minas Gerais, 5 in São Paulo and 1 in Rio de Janeiro, and 2 representatives from the southern region (Paraná and Rio Grande do Sul). They are also separated by the type of administrative sphere, which may be Federal (Dinosaur Museum; Irajá Damiani Pinto Paleontology Museum; Archeology and Paleontology Museum; Natural History Museum and Botanical Garden; Natural History Museum; Vingt-un Rosado Paleontology Museum ; and National Museum), State (Plácido Cidade Nuvens Museum of Paleontology; Museum of Paleontology and Stratigraphy; and Research Center and Museum of Archeology, Ethnography, Paleontology and Speleology) or Municipal (Professor Antonio Celso de Arruda Campos Paleontology Museum; Pedro Candolo Paleontology Museum; Cruzeiro do Oeste Paleontology Museum; Marília Paleontology Museum; Araraquara Archeology and Paleontology Museum; and Paleontology Museum - Chico Mendes Park). It has an app with the same name, however it contains only three registered museums, requiring an update. The main adaptations of the museums for visitors with disabilities were an adapted access ramp, restroom and drinking fountain. From the information acquired, it was possible to verify the importance of the MuseusBr platform in the dissemination of Brazilian paleontology museums.

Key words: Museums. Propagation. Paleontology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação do gabinete de curiosidades "*Museum Wormianum*" (1655) parte do livro póstumo de Ole Worm (1588-1654) 15
Figura 2 - Reconstituição do local que seria a "Casa dos Pássaros" em construção 17
Figura 3 - Área de busca da Plataforma MuseusBr 19
Figura 4 - Gráfico comparando museus de paleontologia com outros museus no MuseusBr 20
Figura 5 - Museu Paraense Emílio Goeldi (PA) 20
Figura 6 - Fachada do Museu de Zoologia da USP 21
Figura 7 – Vestígios fossilizados encontrados no Vale dos Dinossauros (PB) 22
Figura 8 - Fachada Vale dos Dinossauros 22
Figura 9 - Quantidade de museus paleontológicos da plataforma MuseusBr por unidade federativa 23
Figura 10 - Gráfico expondo tipo de esfera administrativa dos museus paleontológicos do MuseusBr 24
Figura 11 - Fachada do Museu Nacional 26
Figura 12 - Fachada do Museu de História Natural e Jardim Botânico (UFMG) 27
Figura 13 - Fachada do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens 27
Figura 14 - Parte do acervo do museu 28
Figura 15 - Parte do acervo do Museu dos Dinossauros (UFTM) 29
Figura 16 - Fachada do Museu de História Natural (UFAL) 30
Figura 17 - Fachada do Museu de Paleontologia Professor Antônio Celso de Arruda Campos 30
Figura 18 - Parte do acervo do museu 31
Figura 19 - Fachada do Museu de Paleontologia e Estratigrafia (UNESP) 32
Figura 20 - Parte da coleção do Museu de Paleontologia e Estratigrafia 33
Figura 21 - Fachada do Museu de Paleontologia de Marília 34
Figura 22 - Parte do Museu Irajá Damiani Pinto 35
Figura 23 - Fachada do Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara 36
Figura 24 - Fachada do Museu de Arqueologia e Paleontologia - MAP (UFPI) 37
Figura 25 - Fachada do Museu de Paleontologia Pedro Candolo 38
Figura 26 - Fachada do Museu de Paleontologia de Cruzeiro do Oeste 39
Figura 27 - Parte do Parque Chico Mendes 40
Figura 28 - Fachada do Centro de Pesquisa e Museu de Arqueologia, Etnografia, Paleontologia e Espeleologia 41
Figura 29 - Parte do Museu de Paleontologia Vingt-un Rosado 42

LISTA DE SIGLAS

CNM	Cadastro Nacional dos Museus
CPPLIP	Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Price
ICOM	Conselho Internacional de Museus
MAP	Museu de Arqueologia e Paleontologia
DNPM	Departamento Nacional da Produção Mineral
ESAM	Escola Superior de Agricultura de Mossoró
Ibram	Instituto Brasileiro de Museus
MAPA	Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara
SEDECTES	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais
SBP	Sociedade Brasileira de Paleontologia
UNEMAT	Universidade do Estado de Mato Grosso
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFTM	Universidade Federal do Triângulo
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi Árido
UNIPAR	Universidade Paranaense
URCA	Universidade Regional do Cariri
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
2 OBJETIVOS 12
2.1 Objetivo Geral 12
2.2 Objetivos Específicos 12
3 METODOLOGIA 13
3.1 Tipo de Estudo 13
3.2 Base de Dados 13
3.3 Estratégias de busca 13
3.3.1 Seleção de dados 14
4 DESENVOLVIMENTO 15
4.1 Um Breve Histórico dos Museus 15
4.1.1 Breve Histórico dos Museus no Brasil 17
4.2 Plataforma MuseusBr 19
4.3 Museus Paleontológicos Cadastrados Na Plataforma MuseusBr 25
4.3.1 Museu Nacional 25
4.3.2 Museu de História Natural e Jardim Botânico 26
4.3.3 Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens 27
4.3.4 Museu dos Dinossauros 28
4.3.5 Museu de História Natural 29
4.3.6 Museu de Paleontologia Professor Antônio Celso de Arruda Campos 30
4.3.7 Museu de Paleontologia e Estratigrafia 31
4.3.8 Museu de Paleontologia de Marília 34
4.3.9 Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto 35
4.3.10 Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara 36
4.3.11 Museu de Arqueologia e Paleontologia (MAP) 37
4.3.12 Museu de Paleontologia Pedro Candolo 37
4.3.13 Museu de Paleontologia de Cruzeiro do Oeste 39
4.3.14 Museu de Paleontologia - Parque Chico Mendes 40
4.3.15 Centro de Pesquisa e Museu de Arqueologia, Etnografia, Paleontologia e Espeleologia 40
4.3.16 Museu de Paleontologia Vingt-un Rosado 41
4.4 Informações de Visitação dos Museus Paleontológicos 42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 46
REFERÊNCIAS 47

1 INTRODUÇÃO

Os museus são instituições que têm como finalidade a conservação, análise e divulgação, através de exposições, de determinada obra ou objeto de relevância histórica para a humanidade. No início, eram frequentados apenas pela nobreza. Tratava-se de salas que reuniam diversos objetos sem nenhuma organização e critérios estabelecidos, essas coleções foram formadas em decorrência de explorações marítimas. Atualmente, passam por uma curadoria, há seleção e catalogação das principais obras, os objetos são organizados para exposição, além das instituições sempre estarem se atualizando por meios tecnológicos[1,2].

É com esse pensamento inovador que o Ministério do Turismo do Brasil criou a plataforma MuseusBr. Esse site apresenta uma coletânea de museus nacionais, com mapas, informações de contato e serviços, além de suas respectivas localidades. É uma plataforma coletiva, ou seja, o banco de dados é alimentado por todos, desde funcionários dos museus até visitantes, sendo necessário apenas fazer cadastro na plataforma antes de utilizá-la.

O primeiro capítulo do trabalho (4.1) apresenta um breve histórico da origem e desenvolvimento dos museus pelo mundo, descrevendo os museus nacionais, com ênfase nos museus naturais.

O segundo capítulo (4.2) discorre sobre a plataforma MuseusBr exibindo algumas ilustrações, gráficos, mapa ilustrando a unidade federativa dos museus paleontológicos, além de quadro com principais informações dos museus de paleontologia da plataforma.

O terceiro capítulo (4.3) identifica e descreve as 16 instituições cadastradas no site, com informações sobre ano de criação, gerenciamento, propósitos do museu, acervo paleontológico e trabalhos educativos para a população local.

O quarto e último capítulo (4.4) apresenta as informações de visitação dos museus, como endereço, estruturas de apoio, acessibilidade, equipamentos e informações gerais expostas em forma de quadros.

Sendo assim, espera-se que esse trabalho de conclusão de curso contribua com o crescimento da plataforma MuseusBr e, consequentemente, a divulgação dos museus paleontológicos brasileiros.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Expor a importância da plataforma MuseusBr para a divulgação dos museus paleontológicos brasileiros.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever o histórico da criação de museus no mundo e no Brasil;
- Apresentar a plataforma MuseusBr;
- Apresentar os museus paleontológicos cadastrados na plataforma MuseusBr;
- Apresentar informações sobre visitação dos museus.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Este é um trabalho de levantamento de dados secundários, no qual é definido por Mattar (2014:92)[3]:

> Dados secundários são aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados e, às vezes, até analisados e que estão catalogados à disposição dos interessados. As fontes básicas de dados secundários são: a própria empresa, publicações, governos, instituições não governamentais e serviços padronizados de informações de marketing.

3.2 Base de Dados

A base de dados utilizada foi o sistema nacional de identificação de museus e plataforma de mapeamento cooperativo, gestão e compartilhamento de dados de museus brasileiros - MuseusBr. Acessado através do site http://museus.cultura.gov.br/, disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Museus do Ministério do Turismo.

3.3 Estratégias de busca

O procedimento de dados foi obtido, principalmente, por meio do descritor/ palavra-chave “paleontologia” no campo de busca da plataforma MuseusBr.

Além dessa estratégia, também se utilizou filtros disponíveis para auxiliar na pesquisa. Selecionando os museus por meio de temáticas: “Artes, arquitetura e linguística", “Antropologia e arqueologia", “Ciências exatas, da Terra, biológicas e da saúde”, “História”, “Educação, esporte e lazer”, “Meios de comunicação e transporte”, “Produção de bens e serviços” ou “Defesa e segurança pública”. Ou optando a busca por tipo de museus: “Tradicional/Clássico”, “Virtual”, “Museu de território/Ecomuseu”, “Unidade de conservação da natureza” ou “Jardim zoológico, botânico, herbário, oceanário ou planetário”.

3.3.1 Seleção de dados

Após a identificação dos museus de paleontologia utilizando filtros, foi possível delinear os tipos e temáticas que preenchem a busca.

As temáticas incluídas no presente trabalho corresponderam àquelas que apresentaram museus de paleontologia como resultado, foram: “Antropologia e arqueologia” e “Ciências exatas, da Terra, biológicas e da saúde”.

As temáticas excluídas foram aquelas que não apresentaram os museus de paleontologia como resultado, são eles: “Artes, arquitetura e linguística”, “História”, “Educação, esporte e lazer”, “Meios de comunicação e transporte”, “Produção de bens e serviços” e “Defesa e segurança pública”.

Os tipos de museus incluídos no presente trabalho foram: “Tradicional/Clássico” e “Jardim zoológico, botânico, herbário, oceanário ou planetário”.

Os tipos de museus excluídos desse trabalho foram: “Virtual”, “Museu de território /Ecomuseu”, e “Unidade de conservação da natureza”.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 Um Breve Histórico dos Museus

A história da humanidade está vinculada a capacidade do homem pré-histórico em manter consigo objetos com significados e valores inicialmente não conhecidos. É com esse conjunto de objetos de caráter colecionista que se origina o museu[4].

A palavra museu = *mouseion* tem sua origem na Grécia antiga, mas é só no final do século XV, no Renascimento (XV-XVI), que volta a ser utilizada. Nesse período, os objetos colecionados tornam-se figuras palpáveis da riqueza das famílias nobres da época, tornando cada vez mais popular e maior essas coleções[4].

No Renascimento há uma quebra entre igreja e ciência, surge o pensamento científico e, com isso, a procura da racionalidade. Os sábios da época, pela ânsia em esclarecer os fenômenos da natureza, formam as “disciplinas científicas", precedentes do aprendizado da história natural[4].

Vieram desse pensamento científico os chamados “gabinetes de curiosidades” exposto na Figura 1, eram exibições de coleções particulares, situadas em pequenas salas, com raros objetos, naturais ou itens feitos pelo homem, trazidos por viajantes de vários lugares do mundo, envolvidos em explorações marítimas com objetivo de compartilhar curiosidades[5].

Figura 1 - Representação do gabinete de curiosidades “*Museum Wormianum*” (1655) parte do livro póstumo de Ole Worm (1588-1654)

Fonte: (Lara Filho D de, 2006)[1]

É no passar do século XVII e no desenrolar do Iluminismo (XVII-XVIII) que os gabinetes de curiosidades se alteram para museus iluministas, com caráter enciclopédico, devido ao seu aprimoramento e ampliação científica, metódica e especializada do colecionismo. Assim, esses gabinetes passariam a ser um ambiente de ensino do conhecimento. No final do século, parte desses gabinetes passam a receber público com a finalidade de disseminar a ciência aprendida[4,6].

O primeiro museu moderno criado estava associado a esse pensamento que com a abertura desses gabinetes ao grande público estaria proporcionando a difusão do aprendizado. É com o acervo doado à Universidade de Oxford por Elias Ashmole a John Tradescant, que foi fundado o primeiro museu moderno, o *Ashmolean Museum,* em 1683[4].

A Revolução Francesa (1789-1799) foi um marco na história humana, trouxe a ideia de patrimônio público. Mesmo que em alguns museus, desde a metade do século XVIII, já admitiam a presença de público, foi depois da Revolução Francesa que passou a contestar a imagem tradicional dos museus como acervo fechado para a grande população e restrito apenas aos proprietários e cientistas que faziam parte das organizações[1].

O século XIX foi uma época que marcou a história dos museus que atualmente conhecemos. Há uma busca no aperfeiçoamento de profissionais que trabalham em museus, divisões nos campos do conhecimento, aplicações metodológicas científicas e um cuidado maior entre público-museu. O mesmo aconteceu no século XX, porém naquele momento a quantidade e variedade de museus era maior que no século anterior[1].

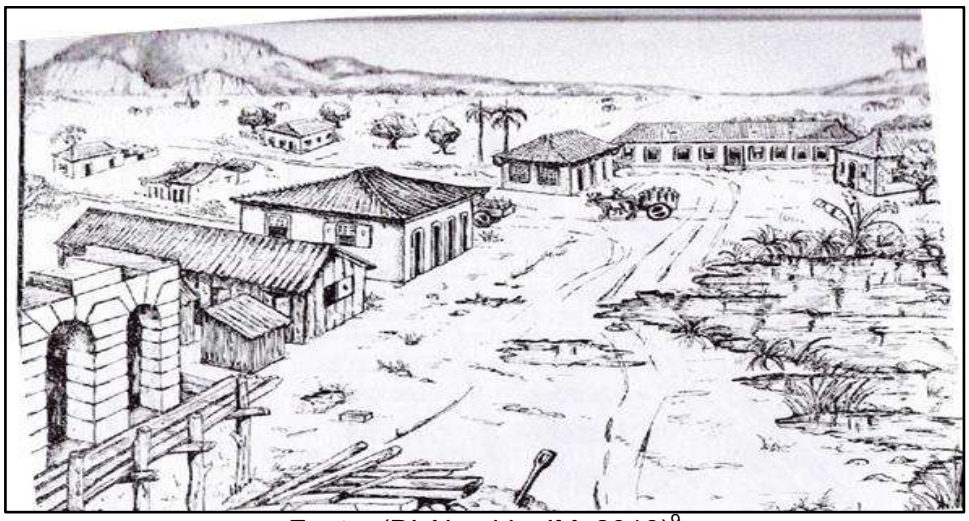
A conformação atual dos museus teve como inspiração dois componentes importantes: a definição de Documentação de Paul Otlet (1868-1944) que teve como propósito: escolher e reunir obras e objetos; classificar e etiquetá-las; preparar catálogos; selecionar as obras mais importantes para expor; acomodar os objetos e as obras para o público e instituir a universalização entre instituições[1]. Outro elemento foi a formação do Conselho Internacional de Museus (ICOM), uma organização não governamental situada em Paris, fundada em 1946, em que os mais de quarenta mil membros atuam em ações de âmbito nacional, regional e internacional para a promoção de publicações, oficinas, intercâmbio, planos de formação e divulgação das instituições museológicas[7].

Atualmente, existem frequentes modificações de espaços, funções e do papel dos museus. Um dos motivos, que proporcionou essas mudanças nas entidades museológicas, foi o avanço da tecnologia e do sistema global de internet. Agora o público não é apenas um visitante, ele faz parte da exposição[1].

4.1.1 Breve Histórico dos Museus no Brasil

A Casa de História Natural, chamada também de “Casa dos Pássaros" (Figura 2), foi o primeiro museu criado no Brasil, formado em 1784, no Rio de Janeiro. Fundado pelo vice-rei Dom Luiz de Vasconcellos e Sousa, esse espaço tinha como funcionalidade selecionar e armazenar objetos indígenas e naturais para serem enviados para Lisboa. Essa instituição funcionou por mais de vinte anos com esse objetivo, mas no ano de 1810 foi extinta[8].

Figura 2 - Reconstituição do local que seria a “Casa dos Pássaros” em construção



Fonte: (D’ Almeida JM, 2018)[9]

Em 1818, por determinação de Dom João VI foi constituído o Museu Real, as coleções iniciais eram formadas pelo acervo da antiga “Casa dos Pássaros”, juntamente com os bens da família real. Tinha como principal objetivo promover os conhecimentos da área de ciências naturais para os cientistas brasileiros[8].

A ciência predominante na época eram as ciências naturais, entre elas, a paleontologia. Houve um aumento de cientistas estrangeiros trabalhando em instituições nacionais junto com pesquisadores locais na ciência brasileira[8,10].

Quando o imperador Dom Pedro I assumiu o comando no Brasil, os acervos aumentaram de tamanho, devido à considerável doação que ele e seus colaboradores fizeram. Todavia, os pesquisadores e cientistas brasileiros foram os principais responsáveis pela preservação e continuidade desses acervos[8].

A formação de outros museus naquela época foi importante, é o caso do Museu Paraense criado em 1871. Naquele período eram comuns explorações de naturalistas de vários lugares do mundo na Amazônia, levando a ocorrência de comercialização e contrabando de objetos e de espécimes. A criação do Museu Paraense foi decisiva para preservar essas peças, além de servir de apoio e acomodação para pesquisadores[8].

Os três primeiros museus naturais brasileiros foram o Museu Real (que depois passou a ser chamado de Museu Imperial e por fim de Museu Nacional), Museu Paraense Emílio Goeldi (1866) e o Museu Paulista (1895), foram elaborados com padrões de museus europeus[5,10].

Na década de 1920, os museus nacionais decaem, fazendo com que as coleções fossem transferidas para departamentos universitários. Iniciando a associação entre museus e universidades[8].

Em 1922, instituições museológicas nacionais passaram por uma grande mudança de percepção de seu passado. Começaram a retratar a história da nação, e não mais de suas riquezas naturais, porém esses relatos eram descrições de elites da época. Apenas na década de 1970 que institutos museais começam apresentar variedade cultural e melhorias na conservação do patrimônio cultural[10].

A década de 1980 foi marcante em virtude da construção de novas instituições museológicas no Brasil e no mundo. Isso pode ter sido proporcionado pela popularização dos museus por meio das mídias e pela decadência de antigos museus dogmáticos, em relação ao advento de museus democráticos, ocasionando um número maior de visitações[10,11].

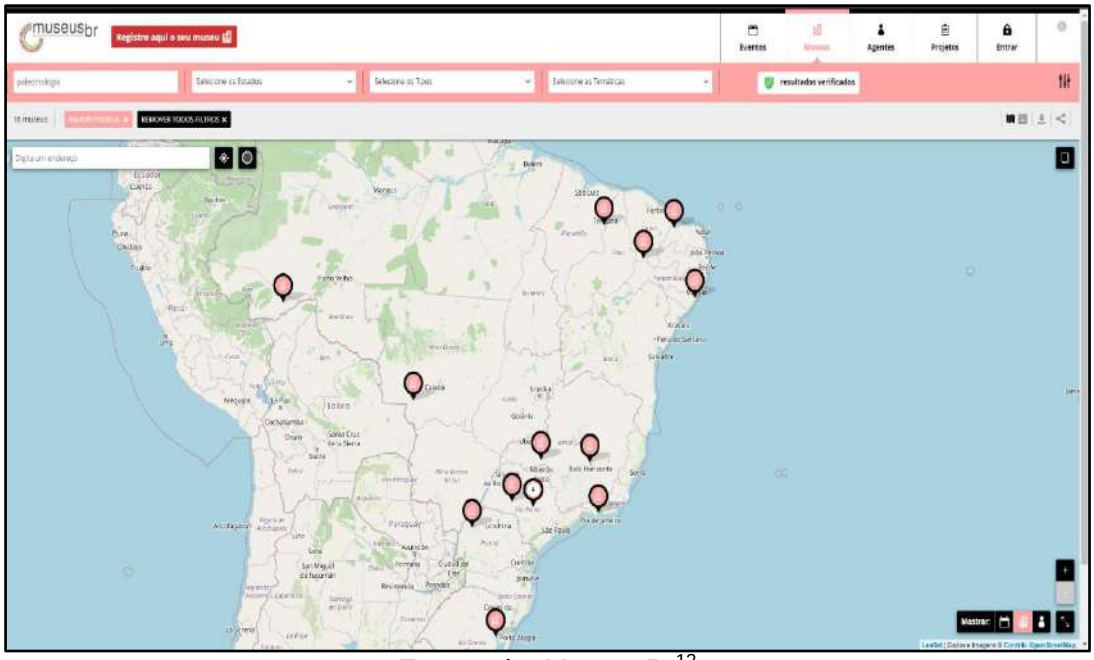
4.2 Plataforma MuseusBr

O Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), coordenado pelo Ministério do Turismo, criou em 2017, a plataforma MuseusBr. É o maior programa nacional de registro, informações e mapeamento de museus brasileiros. A base de dados é proveniente de informações cadastradas coletivamente, que possui dados abertos e descentralização de poder. Tem esse formato para ser uma forma de participação popular na preservação e reconhecimento dos museus nacionais[12].

MuseusBr (Figura 3) apresenta mapas e informações gerais sobre os museus, filtros de pesquisa e download em formato de planilha, além de poder compartilhar informações nas redes sociais.

Caso um museu não esteja cadastrado, basta apenas ter cadastro na plataforma, acrescentar as informações do museu e enviar. Será encaminhado ao Cadastro Nacional dos Museus (CNM) para análise e, se as informações estiverem certas, será publicado o museu na plataforma MuseusBr[12].

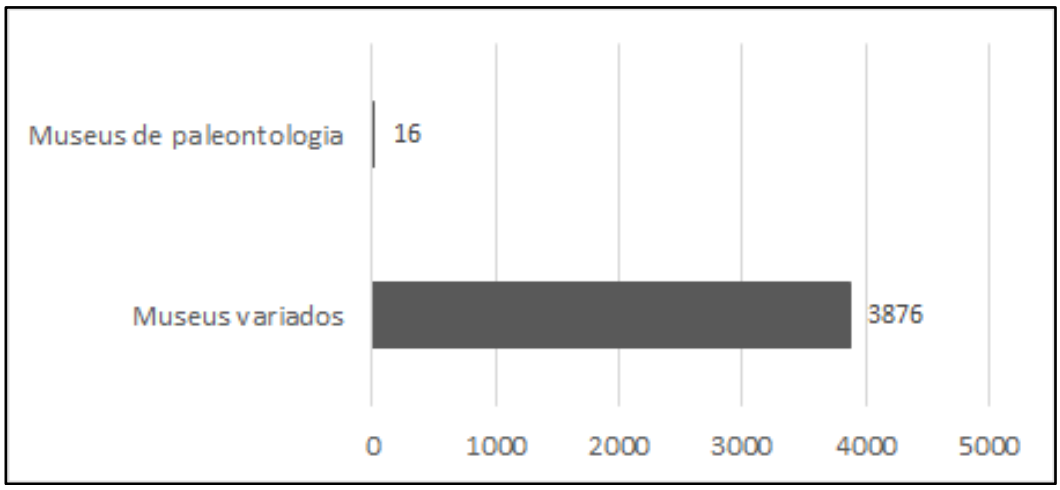
Figura 3 - Área de busca da Plataforma MuseusBr



Fonte: site MuseusBr[12]

A plataforma conta com 3.876 museus cadastrados até a presente data, sendo apenas 16 museus paleontológicos (Figura 4). Porém, esse número não reflete o total de instituições. Segundo o site da Sociedade Brasileira de Paleontologia, existem 30 museus desse segmento em território nacional[13].

Figura 4 - Gráfico comparando museus de paleontologia com outros museus no MuseusBr



Fonte: autoria própria

Algumas instituições paleontológicas de importância nacional não estão cadastradas na plataforma, como por exemplo o Museu Paraense Emílio Goeldi, um dos maiores e mais antigos museus de pesquisa científica brasileira (Figura 5), localizado em Belém – PA[2,14,15].

Figura 5 - Museu Paraense Emílio Goeldi (PA)

Fonte: site do museu[14]

O Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP) (Figura 6), que no início fazia parte do Museu Paulista (1890) com uma ampla coleção zoológica. Em 1939, a seção de zoologia foi transferida para outro edifício e separado do Museu Paulista. Foi em 1969, que o Museu de Zoologia foi integrado com a Universidade de São Paulo[16].

Atualmente, o museu é um dos maiores da América Latina. Possui por volta de 10 milhões de itens em seu acervo e na sua biblioteca, sendo na área de paleontologia em torno de 1.600 exemplares[16,17].

Figura 6 - Fachada do Museu de Zoologia da USP

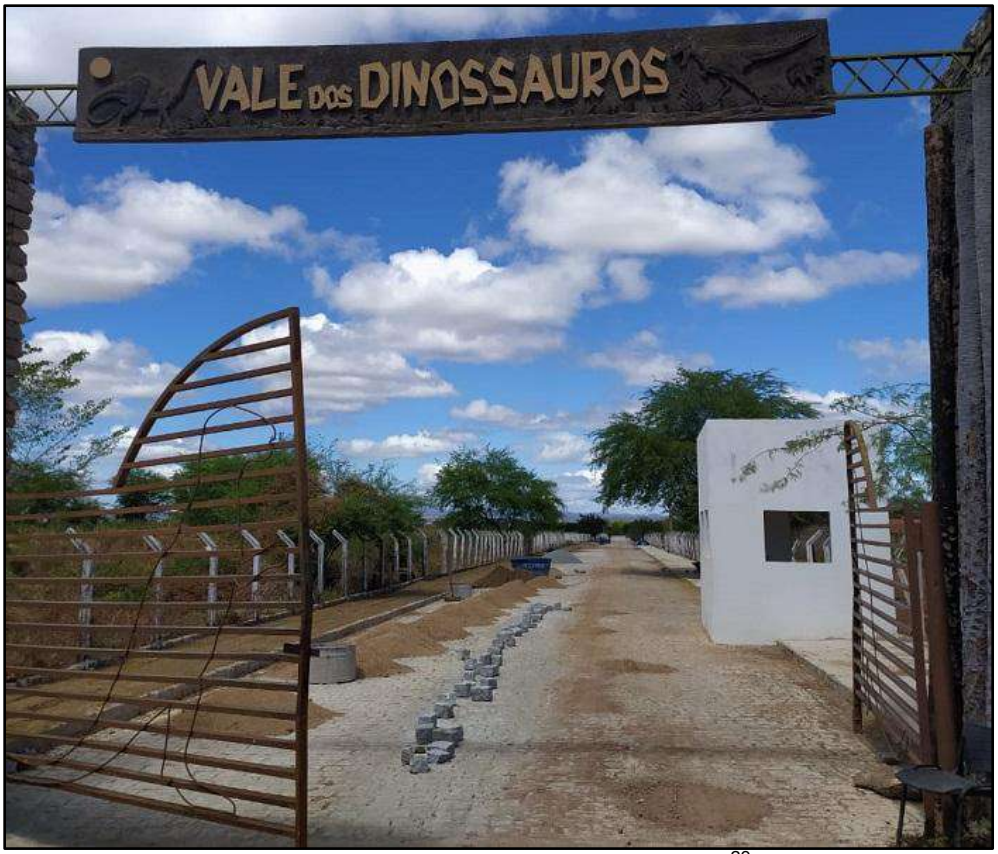
Fonte: site do museu[18]

Outro exemplo é o Vale dos Dinossauros, em Sousa – PB, que é uma unidade de conservação famosa por conter pegadas fossilizadas de dinossauros (Figura 7). No momento, o Vale dos Dinossauros encontra-se em reforma para melhorias, que incluirá um museu, podendo futuramente ser cadastrado na plataforma (Figura 8)[2,19,20].

Figura 7 – Vestígios fossilizados encontrados no Vale dos Dinossauros (PB)

Fonte: site QualViagem[19]

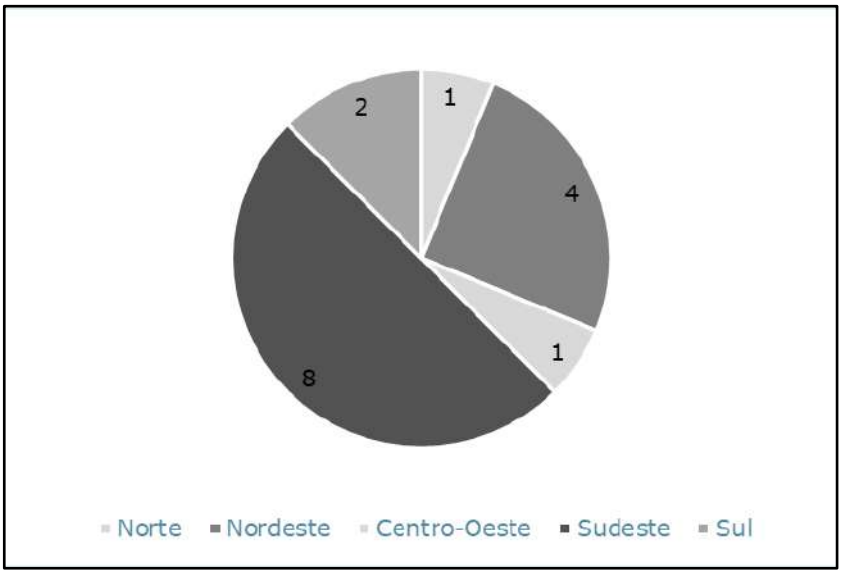
Figura 8 - Fachada Vale dos Dinossauros



Fonte: Prefeitura Municipal de Sousa[20]

Os museus de paleontologia possuem uma distribuição geográfica no território brasileiro (Figura 9). Apresenta um representante na região Norte – Acre; quatro na região Nordeste - Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas; um na região Centro-Oeste – Mato Grosso; oito na região Sudeste – Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro e dois na região Sul – Paraná e Rio Grande do Sul.

Figura 9 - Quantidade de museus paleontológicos da plataforma MuseusBr por unidade federativa



Fonte: autoria própria

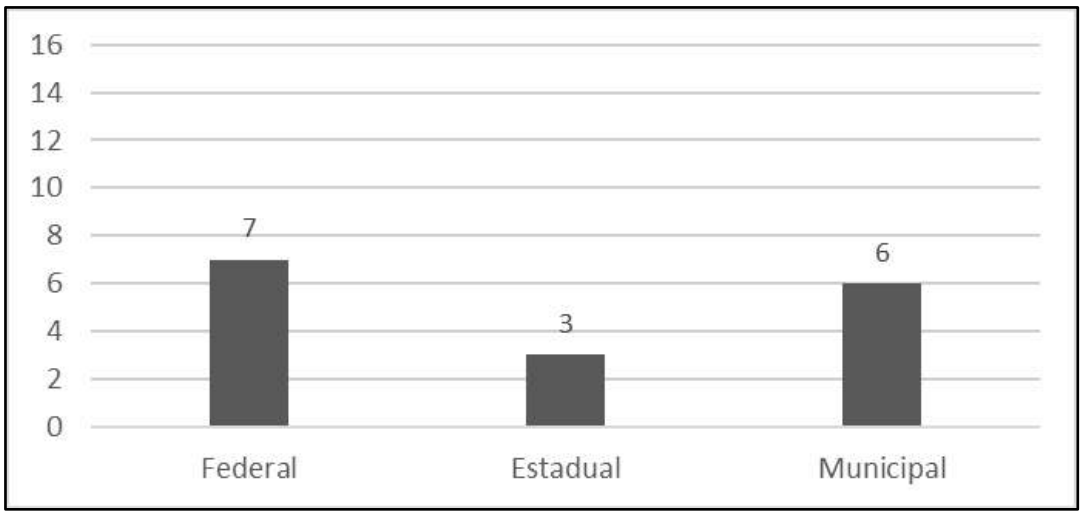
As instituições museológicas, cadastradas no site, podem ser divididas em três esferas administrativas: Federal, Estadual e Municipal.

As associações de âmbito federal são: Museu dos Dinossauros; Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto; Museu de Arqueologia e Paleontologia; Museu de História Natural e Jardim Botânico; Museu de História Natural; Museu de Paleontologia Vingt-un Rosado; e Museu Nacional.

De domínio estadual são: Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens; Museu de Paleontologia e Estratigrafia; e Centro de Pesquisa e Museu de Arqueologia, Etnografia, Paleontologia e Espeleologia.

De âmbito municipal tem-se o Museu de Paleontologia Professor Antônio Celso de Arruda Campos; Museu de Paleontologia Pedro Candolo; Museu de Paleontologia de Cruzeiro do Oeste; Museu de Paleontologia de Marília; Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara; e Museu de Paleontologia - Parque Chico Mendes, como indica a Figura 10.

Figura 10 - Gráfico expondo tipo de esfera administrativa dos museus paleontológicos do MuseusBr



Fonte: autoria própria

No quadro 1, é retratado o resumo com principais dados dos 16 museus catalogados no programa MuseusBr. A primeira coluna, em ordem crescente, exibe o ano de criação dos museus; a segunda coluna é listada as denominações; a terceira coluna expõe as instituições vinculadas aos museus; a quarta coluna é demonstrada os municípios de cada entidade e, por fim, na quinta coluna é situado os estados de cada instituto museológico.

O asterisco (*) informa que não foram encontradas informações referentes sobre o assunto, até a presente data.

Os dois asteriscos (**) indicam que o museu não possui vínculo com nenhuma instituição universitária.

Quadro 1 - Principais dados dos 16 museus catalogados no site MuseusBr

Ano da criação	Museus	Instituição	Município	Estado
1818	Museu Nacional	**	Rio de Janeiro	RJ
1968	Museu de História Natural e Jardim Botânico	UFMG	Belo Horizonte	MG
1985	Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens	URCA	Santana do Cariri	CE
1990	Museu dos Dinossauros	UFTM	Peirópolis	MG
1991	Museu de História Natural	UFAL	Maceió	AL
1992	Museu de Paleontologia Professor Antônio Celso de Arruda Campos	**	Monte Alto	SP
1992	Museu de Paleontologia e Estratigrafia	UNESP	Rio Claro	SP
2004	Museu de Paleontologia de Marília	**	Marília	SP
2008	Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto	UFRGS	Porto Alegre	RS
2011	Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara	**	Araraquara	SP
2012	Museu de Arqueologia e Paleontologia	UFPI	Teresina	PI
2016	Museu de Paleontologia Pedro Candolo	**	Uchoa	SP
2019	Museu de Paleontologia de Cruzeiro do Oeste	UNIPAR	Cruzeiro do Oeste	PR
*	Museu de Paleontologia	**	Rio Branco	AC
*	Centro de Pesquisa e Museu de Arqueologia, Etnografia, Paleontologia e Espeleologia	UNEMAT	Cáceres	MT
*	Museu de Paleontologia Vingt-un Rosado	UFERSA	Mossoró	RN

Fonte: autoria própria

4.3 Museus Paleontológicos Cadastrados Na Plataforma MuseusBr

4.3.1 Museu Nacional

Fundado por Dom João VI em 1818, antes de se tornar o atual Museu Nacional, o edifício já foi casa da família real e imperial portuguesa, além de ter sido sede da primeira Assembleia Constituinte da República[10].

É classificado como museu de ciências naturais e antropológicas, sendo parte do Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ligada ao Ministério da Educação[21].

Tem como principais objetivos a valorização e proteção do patrimônio; apoio e incentivo a pesquisas na instituição; auxiliar a equipe de curadoria de acervo científico, para quando novos espécimes chegarem; e ser uma fonte de conhecimento científico para a ciência brasileira[22].

O Museu Nacional (Figura 11) é classificado como sendo o maior museu de história natural da América Latina. Conta com uma coletânea de aproximadamente 60.000 fósseis, de várias bacias sedimentares brasileiras. Desses 60.000 fósseis, 10.988 são fósseis estrangeiros obtidos por doações, compras ou por coletas[15].

Em 2 de setembro de 2018, o Museu Nacional passou por um incêndio devastador. Por volta da metade dos vinte milhões de objetos que faziam parte da coleção do museu foram perdidos, no mesmo ano que o Museu Nacional completava 200 anos de existência. Depois desse ocorrido, reacendeu o debate sobre o descaso e precariedade que as instituições vêm recebendo ao longo do tempo e o futuro desses museus com valores imprescindíveis para a sociedade[23,24].

Figura 11 - Fachada do Museu Nacional

Fonte: site do museu[21]

4.3.2 Museu de História Natural e Jardim Botânico

Em 1956, a extinta Sociedade Mineira de Naturalistas tinha como intuito criar na capital de Minas Gerais, um museu de história natural, mas não obteve sucesso. Foi em 1968, período da ditadura, que o Museu de História Natural foi implementado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)[10].

A Prefeitura de Belo Horizonte, em 1973, acrescentou por volta de 150.000 m^2 de área nativa em torno do museu, onde foi fundado o Jardim Botânico. Desde sua criação, o Museu de História Natural e o Jardim Botânico (Figura 12) têm cerca de 70.000 itens científico-culturais doados ou coletados[10], sendo sua maioria da Época Pleistocena da Era Cenozoica[25]. Entretanto boa parte da coleção de mamíferos, répteis e peixes do museu se encontra sem identificação ou catalogação[26].

Figura 12 - Fachada do Museu de História Natural e Jardim Botânico (UFMG)

Fonte: *The Scientist,* 2020[27]

4.3.3 Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens

O Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens (Figura 13) foi fundado em 1985 por decisão da administração municipal da cidade de Santana do Cariri - CE. Em 1990, passou a ser administrado pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

Figura 13 - Fachada do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens

Fonte: site do museu[28]

A região do Cariri tem histórico de venda ilegal e tráfico internacional ainda presente, assim, o museu tem atuado na educação ambiental e divulgação científica dos fósseis da região para a população local por meio de cursos e palestras[29].

Tem como acervo em torno de 10.000 fósseis de uma das mais respeitáveis coleções de fósseis da Bacia do Araripe, doada principalmente pela população local (Figura 14). Além de espécimes dos períodos jurássico e cretáceo como dinossauros, lagartos, troncos silicificados e pterossauros[10,15]. O museu possui um centro de pesquisas, laboratório e uma biblioteca[10].

Figura 14 - Parte do acervo do museu

Fonte: site do museu[28]

4.3.4 Museu dos Dinossauros

Llewellyn Price (1905-1980) considerado por muitos, o pai da paleontologia brasileira, foi um dos primeiros e mais importantes paleontólogos do Brasil. Foi também o primeiro paleontólogo a pesquisar na região de Peirópolis - MG, no qual trabalhou por 20 anos[30].

Em 1990, a Prefeitura Municipal de Uberaba junto com o Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) criaram o Museu dos Dinossauros e o Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Price (CPPLIP). No qual proporcionaram que os 4.000 fósseis da região fossem conservados e estudados por pesquisadores e estudantes. Em 2010, as duas instituições foram agrupadas com a Universidade

Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais (Sedectes)[10,15].

O Museu dos Dinossauros é a principal instituição nacional referente a dinossauros e um dos principais museus didáticos de paleontologia (Figura 15). Possui dioramas, espécie de maquete 3D, réplicas de dinossauros, painel com o Tempo Geológico, além de reconstituição do paleoambiente da época[10].

Figura 15 - Parte do acervo do Museu dos Dinossauros (UFTM)

Fonte: (Manzig P, 2015)[10]

4.3.5 Museu de História Natural

Fundado em maio de 1991, o Museu de História Natural (Figura 16) é um elemento conectado à reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Sua finalidade é a pesquisa e extensão de pesquisadores e apoio aos cursos de graduação e pós-graduação da universidade[31].

Conta com uma coleção de longa durabilidade para transmitir ciência e dados coletados, ao longo do tempo, do ecossistema de Alagoas para a população local[31].

Caracteriza-se como aprendizado não-formal, visto que o Museu de História Natural possui uma coleção, realizada pelos universitários da própria instituição, de jogos educativos que professores do Ensino Básico levam seus alunos para explicar, de uma maneira mais lúdica e divertida, o conteúdo do currículo escolar[31,32].

Figura 16 - Fachada do Museu de História Natural (UFAL)

Fonte: site do museu[31]

4.3.6 Museu de Paleontologia Professor Antônio Celso de Arruda Campos

O Museu de Paleontologia de Monte Alto foi criado em 1992, mas foi em 2011 que houve alteração para o Museu de Paleontologia Professor Antônio Celso de Arruda Campos em homenagem ao fundador do instituto[10,33] (Figura 17).

Figura 17 - Fachada do Museu de Paleontologia Professor Antônio Celso de Arruda Campos

Fonte: Câmara Municipal de Monte Alto[34]

Sua fundação esteve associada à necessidade de acomodar os fósseis encontrados na região de Monte Alto - SP e dos municípios vizinhos num lugar adequado, já que as peças eram guardadas, no começo, na própria casa do professor Antônio Celso de Arruda Campos (1934-2015). Em 2012, recebeu honras pela Sociedade Brasileira de Paleontologia (SBP) pelo seu trabalho e contribuição na área de paleontologia. O museu tem como colaboração os pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Estadual Paulista, que juntos, construíram a coleção do museu que conta por volta de 1.300 fósseis formada, sobretudo, por espécimes de icnofósseis, insetos, moluscos, dinossauros, crocodilomorfos e quelônios (Figura 18)[10,15,33].

O domínio do museu fica a cargo da Prefeitura Municipal de Monte Alto, que realiza suporte tanto do espaço físico do museu como nos recursos materiais e humanos. Auxilia também na contratação de um corpo de equipe, desde a coleta de campo, passando para a organização dos fósseis até a produção de artigos acadêmicos[10].

Figura 18 - Parte do acervo do museu

Fonte: Câmara Municipal de Monte Alto[34]

4.3.7 Museu de Paleontologia e Estratigrafia

Em 1992, foi instaurado na Universidade Estadual Paulista (UNESP) do Rio Claro - SP, o Museu de Paleontologia e Estratigrafia “Prof. Dr. Paulo Milton Barbosa

Landim", dedicando o nome a um dos instituidores do curso de Geologia do campus. Uma das finalidades do museu é armazenar, com técnicas curatoriais, peças já presentes na coleção do museu, bem como as confiscadas e enviadas pela Polícia Federal ao setor de geologia da universidade[35].

Outro objetivo é apresentar para estudantes e sociedade as rochas sedimentares e fósseis achados que possuem valor histórico e científico. Os valores do museu consistem no aprendizado da paleontologia e estratigrafia, preservação do patrimônio cultural e espaço de exposição e divulgação para o público, empregando bem os materiais à disposição[35].

O Museu de Paleontologia e Estratigrafia (Figura 19), apresenta quatro tipos de coleções: depósito, pesquisa, didática e expositiva. As peças que se encontram em depósito não são utilizadas em nenhuma outra coleção, portanto estão livres para trocas e/ou doações para outras instituições. As de caráter de pesquisa são utilizadas por professores e estudantes para estudos acadêmicos. A coleção para fins didáticos serve em aulas práticas por professores do ramo da Paleontologia do setor de Geologia Sedimentar da UNESP. A coleção de propriedade expositiva é vinculada ao museu, de visita pública[35].

Figura 19 - Fachada do Museu de Paleontologia e Estratigrafia (UNESP)

Fonte: site do museu[35]

O museu exerce um papel de destaque para o desenvolvimento da paleontologia nos cursos de graduação de Ciências Biológicas, Geologia e Ecologia

da UNESP. Além de proporcionar parte do acervo para estudos acadêmicos e visitas de escolas públicas e privadas de várias cidades do Estado de São Paulo[35].

O acervo fossilífero conta com mais de 3.000 amostras de fósseis vegetais (troncos, sementes e folhas) sendo cerca de 500 peças internacionais e 2.500 nacionais; em torno de 5.000 exemplares de invertebrados (poríferos, ectoproctas, celenterados, moluscos, equinodermos, braquiópodes, graptozoários e artrópodes) dentre 1.000 amostras de fora do país e 4.000 nacionais; cerca de 4.200 espécimes de vertebrados fósseis (peixes, aves, mamíferos, anfíbios e répteis) com aproximadamente 200 fósseis estrangeiros e 4.000 nacionais; e um pouco mais de 7.000 itens detidos pela Polícia Federal (Figura 20)[35].

Figura 20 - Parte da coleção do Museu de Paleontologia e Estratigrafia

Fonte: site do museu[36]

4.3.8 Museu de Paleontologia de Marília

A Prefeitura de Marília - SP, através da Secretaria Municipal da Cultura, instituiu o Museu de Paleontologia em 2004 (Figura 21). Desde então, o museu passa a ser o segundo do interior com coleções permanentes, correspondendo uma das principais exibições turística-cultural do estado e do país. O objetivo do museu consiste em pesquisar, preservar, divulgar e expor os fósseis achados na localidade para a população, para que essa, conheça a história do passado da cidade[37].

Figura 21 - Fachada do Museu de Paleontologia de Marília

Fonte: Prefeitura de Marília[37]

Coletas realizadas desde 1993, pelo paleontólogo e coordenador do museu, William Nava, compõem o patrimônio do Museu de Paleontologia de Marília. Conta com fósseis de troncos de árvores, peixes, tartarugas, ovos de pequenos crocodilianos e dinossauros[37].

Pela raridade dos fósseis encontrados no centro da cidade de Marília, o museu tem influência cultural, científica e turística na região. Junto com o Governo de São Paulo, por meio da Secretaria da Educação, faz parte do programa “Lugares de Aprender: a escola sai da escola", cujo propósito é divulgar o conhecimento e estimular a curiosidade das crianças e jovens de diversas cidades paulistas por meio da visitação do museu[37].

4.3.9 Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto

O museu recebe esse nome por causa do amor e compromisso do professor Irajá Damiani Pinto e de seus colaboradores, que tinha como objetivo divulgar o conhecimento paleontológico no Rio Grande do Sul. No início, o docente Damiani contava com duas salas, no porão do edifício do curso de direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, uma como biblioteca privativa e reservatório e outra como sala, laboratório e museu[10].

Em 1954, o acervo fossilífero começa a se expandir consideravelmente e, em 1987, é fundado o Campus do Vale, que serviu como nova localização do museu e do departamento de paleontologia e áreas relacionadas[10].

Em torno de 60.000 exemplares, o Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto é considerado um dos acervos mais ricos da América Latina. Conta com fósseis de vegetais, invertebrados e vertebrados de cada continente e de cada era geológica (Figura 22)[10].

Figura 22 - Parte do Museu Irajá Damiani Pinto

Fonte: Portal UFRGS[38]

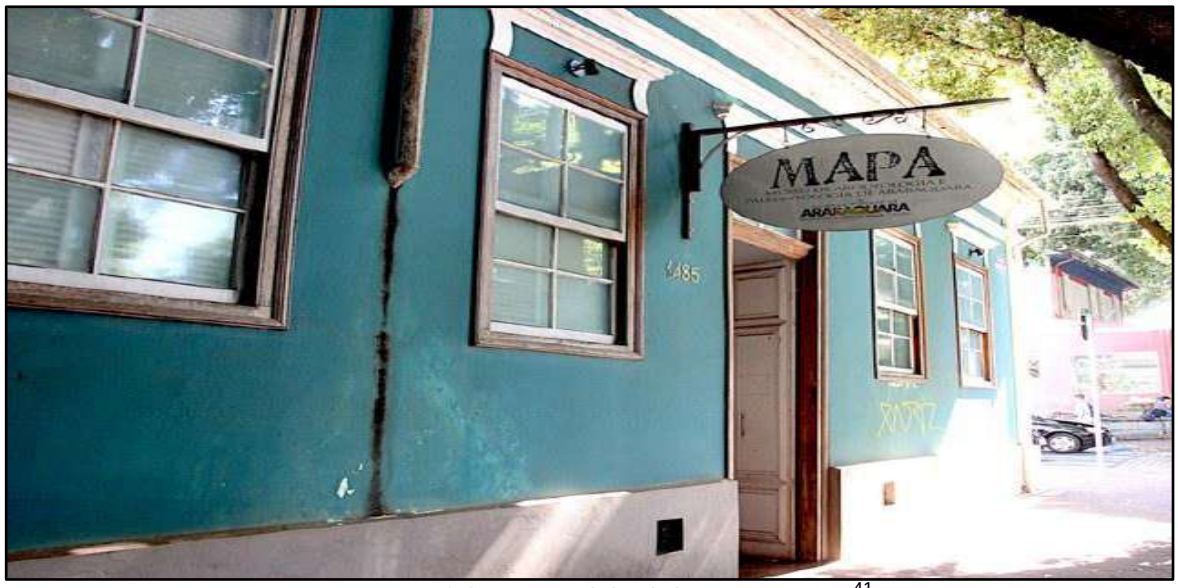
4.3.10 Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara

Em 2008, foi implementado o Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara (MAPA) (Figura 23). Mas a lei municipal, que institui o MAPA como museu, data do ano de 2011[39].

A parte de arqueologia é bastante presente no museu e uma das mais importantes de conservação arqueológica do Estado de São Paulo. Conta com mais de 36 mil itens arqueológicos de diversas regiões de São Paulo, resultado do Grupo de Estudos Arqueológicos (GEA) da UNESP com outras universidades[40]. A seção de paleontologia é menor, composta por icnofósseis da Formação Botucatu[39].

O MAPA se caracteriza como um local aberto às opiniões da comunidade. Como apresentado na exposição de longa duração “Múltiplos Olhares", a narrativa da apresentação incentiva que a população visitante apresente seus olhares e considerações sobre o material apresentado no museu. Assim, o Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara, tem parte significativa na mudança social e cultural da região[40].

Figura 23 - Fachada do Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara



Fonte: Prefeitura Municipal de Araraquara[41]

4.3.11 Museu de Arqueologia e Paleontologia (MAP)

No ano de 2012, o Museu de Arqueologia e Paleontologia foi instituído como parte da Universidade Federal do Piauí (UFPI) (Figura 24). Tem como objetivo a preservação e divulgação científica por meio de pesquisas e exposições[42].

O ambiente principal do museu exibe vestígios paleontológicos e arqueológicos, na seção paleontológica é apresentado um apanhado sobre as transformações e evolução dos organismos ao longo do tempo. Conta também com um auditório e seções que são desenvolvidas atividades educativas por meio de oficinas, palestras e cursos para a sociedade. O MAP busca sempre estar relacionado com a imprensa para difundir melhor o conhecimento científico[42].

Sua coleção dispõe por volta de 30 mil itens e cerca de 3 mil fósseis. Desde vegetais e animais, de diferentes períodos geológicos identificados em regiões do Piauí ao longo do tempo[43].

Figura 24 - Fachada do Museu de Arqueologia e Paleontologia - MAP (UFPI)

Fonte: Site da Universidade Federal do Piauí[42]

4.3.12 Museu de Paleontologia Pedro Candolo

Pedro Candolo (1919-2010) trabalhava como torneiro mecânico, mas nas horas vagas gostava de realizar expedições em busca de fósseis nos municípios de Uchoa, Cedral e Ibirá (SP). Por quarenta anos conseguiu reunir uma significativa

coleção paleontológica, que ficou a exibição para cientistas, estudantes e para o público em geral[44].

No ano de 2007, a coleção foi doada para a Prefeitura de Uchoa e designada a Secretaria de Educação e Cultura municipal. Três anos depois, em 2011, o acervo então é levado ao “Espaço Pedro Candolo”, localizado em um espaço que antes era uma estação ferroviária, como uma das atrações da “Estação Cultura” em Uchoa[44].

Em 18 de outubro de 2016 é sancionada a Lei Municipal 3.740 que culminou na criação do Museu de Paleontologia Pedro Candolo (Figura 25), o segundo museu paleontológico mais recente do Brasil. Tem como propósito divulgar a paleontologia por meio de estudos acadêmicos e atividades didáticas, com enfoque nos fósseis encontrados na região[44].

Figura 25 - Fachada do Museu de Paleontologia Pedro Candolo

Fonte: Revista Veja[45]

O edifício do museu é composto por um acervo técnico, laboratório para curadoria, escritório, auditório e uma área expositiva. Sua coleção é composta por fósseis da Bacia Bauru, período Cretáceo, da Formação São José do Rio Preto. Apresenta fósseis como coprólitos, testudines, crocodilianos e dinossauros, além de figuras e ferramentas pedagógicas[44,46].

O museu conta com meios midiáticos como forma de propagar os estudos e produções feitas pelo museu para alcance nacional. Para atrair a população infantil local, o museu desenvolveu a “Turma de Pedrossauro”, cartum com personagens inspirados na fauna fóssil da região. Para chamar atenção de grupos de famílias, o museu conta com programações de oficinas, exibições de filmes e palestras[47].

4.3.13 Museu de Paleontologia de Cruzeiro do Oeste

Em 2011, quando o geólogo Paulo Manzig visitava a Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR) para coletar informações, para o livro que estava escrevendo, deparou com um crânio de um pterossauro. Ele então foi para a região para conhecer e buscar vestígios e se deparou com o sítio paleontológico da região[48].

Em 2019, o museu foi constituído pela prefeitura da cidade junto com a Universidade Paranaense e ajuda técnica da Universidade Estadual de Maringá (Figura 26). O principal objetivo do museu é expor a pré-história do Paraná para a população local, através dos fósseis de dinossauros e lagartos, datados do período Cretáceo. Com isso, as pessoas conhecem a história da região e compreendem a importância da preservação dos fósseis como patrimônio histórico e natural[48].

Seu acervo é constituído de fósseis descobertos no sítio paleontológico na região do noroeste paranaense chamada Arenito Caiuá, formada aproximadamente a 65 milhões de anos atrás[48].

Figura 26 - Fachada do Museu de Paleontologia de Cruzeiro do Oeste

Fonte: Governo do Estado do Paraná[48]

4.3.14 Museu de Paleontologia - Parque Chico Mendes

Atualmente, o Parque está em reforma e as informações encontradas são relacionadas ao Parque Zoológico, que está localizado dentro do Parque. Devido a isso, há dificuldade em encontrar materiais relacionados à paleontologia, tanto na plataforma MuseusBr quanto em sites relacionados.

A Figura 27 exibe uma parte do Parque Chico Mendes, localizado no município de Rio Branco - AC.

Figura 27 - Parte do Parque Chico Mendes

Fonte: Portal g1[49]

4.3.15 Centro de Pesquisa e Museu de Arqueologia, Etnografia, Paleontologia e Espeleologia

O espaço que atualmente se encontra o museu foi um ressarcimento realizado pela empresa GasOcidente devido ao comprometimento dos sítios arqueológicos e ao meio ambiente, no decorrer da construção do gasoduto Bolívia-Mato Grosso[50].

Assim como no caso anterior, há dificuldade em obter informações gerais sobre o museu paleontológico, como acervo e algumas informações sobre estrutura de recebimento de visitantes.

Na Figura 28 é indicada a entrada do Centro de Pesquisa e Museu de Arqueologia, Etnografia, Paleontologia e Espeleologia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)[50].

Figura 28 - Fachada do Centro de Pesquisa e Museu de Arqueologia, Etnografia, Paleontologia e Espeleologia

Fonte: Portal UNEMAT[50]

4.3.16 Museu de Paleontologia Vingt-un Rosado

Jerônimo Vingt-un Rosado Maia (1920-2005) foi um agrônomo e paleontólogo mossoroense de grande importância, auxiliou na criação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) (RN), chamada atualmente de Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA). No Congresso Brasileiro de Paleontologia, realizado em 2011, foi um dos notáveis nomes da paleontologia brasileira a ser homenageado pela sua dedicação e amor à divulgação e preservação da paleontologia[51].

Em 1988, foi fundado dentro da universidade UFERSA o Museu de Paleontologia Vingt-un Rosado, situado em cinco salas equivalentes a 136 m^2. Contém por volta de 1.209 espécimes de 63 espécies do período Cretáceo, como moluscos, corais, equinoides e vegetais coletados pelo curso de geologia da antiga ESAM, ideia vinda de Vingt-un (Figura 29)[15,51].

Figura 29 - Parte do Museu de Paleontologia Vingt-un Rosado

Fonte: Site Roteiros Inteligentes[52]

4.4 Informações de Visitação dos Museus Paleontológicos

A partir das informações coletadas no presente estudo, elaborou-se os Quadros 2, 3 e 4 em que são apresentadas informações referentes às estruturas de apoio aos visitantes dos museus, seguindo a ordem cronológica de criação que foi descrita no Quadro 1 (localizado na página 25).

No Quadro 2 pode-se conferir os equipamentos de acessibilidade disponíveis no ambiente dos museus para visitantes com deficiência e estrangeiros.

Cabe ressaltar que é importante conferir as informações antes de realizar qualquer visita, pois a plataforma MuseusBr, de onde as informações foram coletadas, podem demorar para serem atualizadas.

O Quadro 3 demonstra se os museus dispõem ou não de gratuidade ao acesso, guia para a condução e orientação da visita, sites próprios e tour virtual.

O Quadro 4 apresenta o endereço além dos respectivos horários de abertura e fechamento das instituições.

Quadro 2 – Acessibilidade visitantes com deficiência e estrangeiros

Museus	Acessibilidade pessoas com deficiência	Atendimento turistas estrangeiros
1	bebedouro adaptado; rampa de acesso	não possui
2	bebedouro adaptado; corrimão nas escadas e rampas; elevador adaptado; rampa de acesso	não possui
3	banheiros adaptados; bebedouro adaptado; corrimão nas escadas e rampas; obras e reproduções táteis; maquetes táteis ou mapas em relevo; texto/etiquetas em Braille	sinalização visual; material de divulgação impresso; guia; monitor e/ ou mediador
4	rampa de acesso; corrimão nas escadas e rampas; banheiros adaptados	placas explicativas de réplicas em inglês e espanhol
5	rampa de acesso; sanitário adaptado	guia, monitor e/ou mediador
6	cadeira de rodas; corrimão nas escadas e rampas	não possui
7	vaga exclusiva no estacionamento; sanitário adaptado	não possui
8	não possui	não possui
9	não possui	não possui
10	banheiro adaptado	não possui
11	não possui	não possui
12	bebedouro adaptado; circuito de visitação adaptado; rampa de acesso	não possui
13	rampa de acesso	não possui
14	sem informação	sem informação
15	circuito de visitação adaptado	sem informação
16	não possui	não possui

Fonte: autoria própria

Quadro 3 - Informações Gerais I

Museus	Entrada gratuita	Visita guiada	Site	Tour Virtual
1	sim	sim (com agendamento)	sim	não
2	crianças até 5 anos, idosos acima de 60 anos, estudantes e funcionários da UFMG	sim (com agendamento)	sim	não
3	sim	sim	sim	sim
4	sim	sim (com agendamento)	sim	não
5	sim	sim	sim	não
6	sim	sim	sim	não
7	sim	sim	sim	não
8	sim	sim	sim	não
9	sim	sim (com agendamento)	sim	sim
10	sim	sim (com agendamento)	não	não
11	sim	sim	sim	sim
12	sim	sim	não	não
13	sim	sim (com agendamento)	não	não
14	sim	não	não	não
15	sim	sim	sim	não
16	sim	sim	não	não

Fonte: autoria própria

Quadro 4 – Informações Gerais II

Museus	Enderço	Funcionamento
1	Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20940-040	Fechado
2	Rua Gustavo da Silveira, 1035, Santa Inês, Belo Horizonte, MG. CEP: 31080-010	Quarta a Domingo (10h às 12h e 13h às 17h)
3	Rua Plácido Cidade Nuvens, 326, Santana Do Cariri, CE. Cep: 63190-000	Terça a Sábado (9h às 16h), Domingos e Feriados (9h às 14h)
4	Rua Estanislau Collenghi, 194 , Peirópolis, Uberaba, MG. CEP: 38025-440	Terça a Sexta (8h às 17h), Final de semana e Feriados (8h às 17h30)
5	Avenida Amazonas, s/n, Prado, Maceió, AL. CEP: 57010-060	Segunda a Sexta (9h às 12h e 14h às 17h)
6	Praça do Centenário s/n, Centro, Monte Alto, SP. CEP: 15910-000	Terça a Sexta (8h às 12h e 13h às 17h), Final de semana e Feriados (13h às 17h)
7	Avenida 24-A,1515, Departamento de Geologia Aplicada, Bela Vista, Rio Claro, SP. CEP: 13.506-900	Segunda a Sexta (com agendamento)
8	Avenida Sampaio Vidal, 245, Centro, Marília - SP. CEP: 17500-020	Segunda a Sexta (11h30 às 17h30)
9	Avenida Bento Gonçalves, 9500, Agronomia, Porto Alegre, RS. CEP: 91501-970	Segunda a Sexta (14h às 17h)
10	Rua Voluntários da Pátria, 1485, Centro, Araraquara, SP. CEP: 14801-320	Segunda (13h às 17h30), Terça a Sexta (9h às 12h e 13h às 17h30), Sábado (9h às12h)
11	UFPI Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, s/n, Ininga, Teresina, PI. CEP: 64049-550	Terça a Sexta (8h às 20h), Sábado (9h às 13h)
12	Praça Farmacêutico Bruno Garisto, s/n, Armazém da antiga estação ferroviária, Centro, Uchoa, SP. CEP: 15890-000	Terça a Sexta (9h às 11h e 13h às 15h), Sábado (8h às 12h)
13	Rua Peabiru, 157, Cruzeiro do Oeste - PR. CEP: 87400-000	Terça a Sexta (9h às 11h e 14h às 16h)
14	Rodovia AC 40, Km 07, Parque Chico Mendes, Vila Acre, Rio Branco, AC. CEP: 79908-180	sem informação
15	Avenida Santos Dumont, s/n, Santos Dumont, Cáceres, MT. CEP: 78200-000	sem informação
16	Avenida Francisco Mota, s/n, UFERSA, Presidente Costa e Silva, Mossoró, RN. CEP: 59625-190	sem informação

Fonte: autoria própria

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até a presente data deste trabalho, foi possível encontrar 16 instituições paleontológicas na plataforma MuseusBr de todas as regiões do Brasil, sendo a Sudeste com mais representantes. Todavia, esse número não reflete o total de organizações paleontológicas no Brasil, demonstrando assim a necessidade de inserção desses museus faltantes na plataforma.

Dentre os problemas encontrados, podemos citar frequentes quedas de conexão da plataforma MuseusBr e falta de dados referentes à monitoria, galeria de fotos e quantidade total do acervo dos museus.

Dos 16 museus de paleontologia catalogados na plataforma MuseusBr, não foram encontrados materiais referentes a origem, administração, acervo e trabalho de divulgação dos museus: Museu de Paleontologia - Parque Chico Mendes (Rio Branco - AC) e do Centro de Pesquisa e Museu de Arqueologia, Etnografia, Paleontologia e Espeleologia (Cáceres - MT).

Todos os museus possuem entrada gratuita, exceto o Museu de História Natural e o Jardim Botânico (Belo Horizonte - MG) que possui a gratuidade limitada, e somente um não possui visita guiada (Museu de Paleontologia - Parque Chico Mendes). Apenas três instituições dispõem de estrutura de atendimento para turistas estrangeiros e as principais adequações para o público com deficiência foram rampa de acesso, banheiro e bebedouro adaptados.

A plataforma MuseusBr possui um aplicativo com o mesmo nome, que contém informações de apenas três museus, sendo somente um deles da categoria paleontológica, que é o Museu Nacional (Rio de Janeiro - RJ). Criado em 2018, o aplicativo é um audioguia em português, inglês, espanhol, LIBRAS e audiodescrição que se encontra disponível gratuitamente nas lojas da Apple e Android.

Por fim, este trabalho possibilitou demonstrar que a plataforma MuseusBr, apesar de necessitar de melhorias, é um recurso de grande importância quando abordamos sobre divulgação dos museus de paleontologia nacionais, pois apresenta e dissemina essas instituições para sociedade civil, empresarial e científica.

• REFERÊNCIAS

1. Lara Filho, D de. Museu: de espelho do mundo a espaço relacional. [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2006.

2. Kellner AWA. Museus e a Divulgação Científica no Campo da Paleontologia. Instituto de Geociências – UFRJ. 2005. 28(1): 116-130.

3. Mattar FN, Oliveira B, Motta S. Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento e análise. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.

4. Vieira ACM, Novaes MGL, Matos J da S, Faria ACG, Machado DM da C, Ponciano LCM de O. A Contribuição dos Museus para a Institucionalização e Difusão da Paleontologia. Instituto de Geociências – UFRJ. 2007. 30(1): 158-167.

5. Rigotto MHC. A História e a memória da província do Paraná (1853-1889): a experiência do Museu Paranaense. 2009. 1-22

6. Monteiro R, Gouvêa G. Tempo no museu e o museu no tempo. Ciênc. Educ. 2015. 21(1): 239-253.

7. Conselho Internacional de Museus [internet]. São Paulo; [s.d.]. [acesso em 2021 jun 28]. Disponível em: http://www.icom.org.br/?page_id=4

8. Silva SB da. A paleontologia em uma perspectiva museal: um olhar sobre a gestão de acervos paleontológicos na dinâmica do Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto. [Graduação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2014.

9. D' Almeida JM, Dantas RMMC. Casa dos pássaros: local de preparação de material zoológico a ser enviado para Portugal. História da Ciência e Ensino: construindo interfaces. 2018. 18: 3-22.

10. Manzig PC. Museus de Paleontologia no Brasil e a Paleontologia nos Museus Brasileiros. [Dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2015.

11. Manzig PC. Divulgação científica: a paleontologia nos museus brasileiros. Cienc. Cult. 2015. 67(4): 54-55.

12. Museus do Brasil. [internet]. [S.L.]; 2021.[acesso em 2021 jun 15]. Disponível em: https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/os-museus/museus-do-brasil/museus-do-brasil

13. Sociedade Brasileira de Paleontologia. [internet]. [S.L.]; [s.d.].[acesso em 2021 ago 27]. Disponível em: https://sbpbrasil.org/museus/

14. Parque Zoobotânico. [internet]. [S.L]; [s.d.]. [acesso em 2021 set 02]. Disponível em: https://www.museu-goeldi.br/assuntos/o-museu/parque-zoobotanico

15. Pássaro EM, Hessel MH, Nogueira Neto J de A. Principais Acervos de Paleontologia do Brasil. Instituto de Geociências – UFRJ. 2014. 37(2): 48-59.

16. História. [internet]. [S.L.]; [s.d.].[acesso em 2021 nov 27]. Disponível em: https://mz.usp.br/pt/museu/historia/

17. Crociari BB. Narrativas paleontológicas nos museus paulistas: Uma análise comparativa. [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2020.

18. Fachada do Museu de Zoologia. [internet]. [S.L.]; [s.d.].[acesso em 2021 nov 27]. Disponível em: https://imagens.usp.br/editorias/arquitetura-categorias/fachada-museu-de-zoologia/attachment/museuzoologia003/

19. Oliva CL. Visite os dinossauros paraibanos em Sousa. [internet]. [S.L.]; 2017. [acesso em 2021 out 29]. Disponível em: http://www.qualviagem.com.br/visite-os-dinossauros-paraibanos-em-sousa/

20. Obra de revitalização do Completo Cultural Vale dos Dinossauros está em ritmo acelerado. [internet]. [S.L]; 2020. [acesso em 2021 set 02]. Disponível em: https://www.sousa.pb.gov.br/p.php?pagina=viewnot&id=1612

21. Museu Nacional [internet]. Rio de Janeiro; [s.d.].[acesso em 2021 jul 15]. Disponível em: https://www.museunacional.ufrj.br/dir/omuseu/omuseu.html

22. Objetivos. Museu Nacional [internet]. Rio de Janeiro; [s.d.].[acesso em 2021 jul 15]. Disponível em: https://www.museunacional.ufrj.br/semear/objetivos.html

23. Baumann T. O Museu Nacional vive?. Stud. Class. Tradit. 2018. 6(2): 5-12.

24. Sá DM de, Sá MR, Lima NT. O Museu Nacional e seu papel na história das ciências e da saúde no Brasil. Cad. Saúde Pública. 2018. 34(2): 1-5.

25. Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. [internet]. Minas Gerais; [s.d.].[acesso em 2021 jul 17]. Disponível em: https://www.ufmg.br/mhnjb/acervo-museu/

26. Greco MC, Cozzuol MA. O acervo de Paleontologia do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico – UFMG. 2012. 11(1): 149-154.

27. Winter L. Yet Another Brazilian Museum Suffers Fire, Loss Of Specimens. [internet]. [S.L]; 2020. [acesso em 2021 jul 15]. Disponível em: https://www.the-scientist.com/news-opinion/yet-another-brazilian-museum-suffers-fire-loss-of-specimens-67694

28. Sobre o Museu. Museu de Paleontologia. [internet]. Ceará; [s.d].[acesso em 2021 jul 18]. Disponível em: http://museudepaleontologia.heyholetsgo.com.br/

29. Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens [internet]. [S.L]; [s.d.].[acesso em 2021 jul 15]. Disponível em: http://museudepaleontologiaplacidocidadenuvens.urca.br/index.php/galeria/

30. Serviço Geológico do Brasil. [internet]. São Paulo; [s.d.].[acesso em 2021 jul 13]. Disponível em: http://www.cprm.gov.br/publique/Redes-Institucionais/Rede-de-Bibliotecas---Rede-Ametista/Llewellyn-Ivor-Price-526.html

31. Museu de História Natural - UFAL. [internet]. Alagoas; [s.d.].[acesso em 2021 jul 15]. Disponível em: http://mhnufal.blogspot.com/p/o-museu.html

32. Palmeira H de O. Proposta de Visita ao Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas: uma abordagem transversal no conhecimento em ciências naturais. [Dissertação] Maceió: Universidade Federal de Alagoas; 2019.

33. Museu de Paleontologia de Monte Alto. [internet]. [S.L]; 2020. [acesso em 2021 jul 15]. Disponível em: https://www.camaramontealto.sp.gov.br/imprensa/noticias/0/8/2020/408

34. Museu de Paleontologia “Professor Antônio Celso de Arruda Campos”. [internet]. Monte Alto; [s.d].[acesso em 2021 jul 15]. Disponível em: http://montealto.sp.gov.br/site/museupaleontologia/

35. Apresentação. Museu de Paleontologia e Estratigrafia “Prof. Dr. Paulo Milton Barbosa Landim”. [internet]. São Paulo; [s.d.].[acesso em 2021 jul 15]. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/museupaleonto/apresenta.htm

36. Acervo. Museu de Paleontologia e Estratigrafia “Prof. Dr. Paulo Milton Barbosa Landim”. [internet]. São Paulo; [s.d.].[acesso em 2021 jul 15]. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/museupaleonto/acervo.htm

37. Museu de Paleontologia de Marília completa 10 anos de existência. [internet]. São Paulo; 2014 [acesso em 2021 jul 14]. Disponível em: https://www.marilia.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/3956/museu-de-paleontologia-de-marilia-completa-10-anos-de-existencia

38. Curso de Inverno sobre Biologia Evolutiva é destinado a professores do ensino básico. [internet]. Rio Grande do Sul; 2015. [acesso em 2021 jul 16]. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/curso-de-inverno-sobre-biologia-evolutiva-e-destinado-a-professores-do-ensino-basico

39. Simões D de S, Silva LRF da, Checchi NC de O, Rodrigues R. O Papel dos Endossos na Musealização da Arqueologia: Interface Público/Privado no Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara (MAPA). Revista de Arqueologia. 2020. 33(3): 207-225.

40. MAPA - Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara. [internet]. São Paulo; [s.d.]. [acesso em 2021 jul 15]. Disponível em: http://www.zanettiniarqueologia.com.br/mapa.html

41. Visita guiada nesta quinta é pelo museu da rua 5. [internet]. Araraquara; 2019. [acesso em 2021 jul 16]. Disponível em: http://www.araraquara.sp.gov.br/noticias/2019/maio/22/visita-guiada-nesta-quinta-e-pelo-museu-da-rua-5

42. MAP - Museu de Arqueologia e Paleontologia. [internet]. Piauí; 2017 [acesso em 2021 jul 17]. Disponível em: https://www.ufpi.br/historico-map

43. Berger MT. Conheça o Museu de Arqueologia e Paleontologia - Museus Pelo Piauí. [internet]. Piauí; 2021 [acesso em 2021 jul 17]. Disponível em: https://www.geleiatotal.com.br/2021/06/22/conheca-o-museu-de-arqueologia-e-paleontologia/

44. Iori FV, Paschoa LS, Ornelas JCAC, Chaddad JM. A Criação do Museu de Paleontologia Pedro Candolo. Boletins de Resumos - Paleo SP. 2016: 27. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312277292_A_CRIACAO_DO_MUSEU_DE_PALEONTOLOGIA_PEDRO_CANDOLO

45. Vértebra de dinossauro é encontrada no interior de SP. Revista Veja [internet]. São Paulo; 2019. [acesso em 2021 jul 17]. Disponível em: https://vejasp.abril.com.br/cidades/vertebra-de-dinossauro-e-encontrada-no-interior-de-sp/

46. Iori FV, Paschoa LS, Ornelas JCAC, Chaddad JM, Martins A, Silva D da, Candolo PHT, Fernandes JR. A Estruturação do Museu de Paleontologia Pedro Candolo (UCHOA-SP). XXV Congresso Brasileiro de Paleontologia; 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318878520_A_estruturacao_do_Museu_de_Paleontologia_Pedro_Candolo_Uchoa-SP

47. Iori FV, Paschoa LS, Martins A, Candolo PHT. O Museu de Paleontologia Pedro Candolo: Um Difusor da Paleontologia Regional. XXVl Congresso Brasileiro de Paleontologia; 2019. Vol. 2. Disponível em: https://proceedings.science/cbp-2019/papers/o-museu-de-paleontologia-pedro-candolo--um-difusor-da-paleontologia-regional

48. Sítio paleontológico no Paraná revelou quatro espécies de animais. [internet]. Paraná; 2019 [acesso em 2021 jul 14]. Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=104122

49. Sabrina T. Parque Chico Mendes vai passar por reforma avaliada em mais de R$ 2,4 milhões. Jornal do Acre - g1. [internet]. Rio Branco; 2019 [acesso em 2021 jul 17]. Disponível em:

https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2019/07/23/parque-chico-mendes-vai-passar-por-reforma-avaliada-em-mais-de-r-24-milhoes.ghtml

50. Unemat inaugura primeiras obras da cidade universitária de Cáceres. [internet]. Mato Grosso; 2005. [acesso em 2021 jul 17]. Disponível em: http://portal.unemat.br/?pg=noticia/1087/Unemat%20inaugura%20primeiras%20obras%20da%20cidade%20universit%E1ria%20de%20C%E1ceres

51. Monteiro E. Parabéns da Fundação Vingt-un Rosado / Coleção Mossoroense a todos os Paleontólogos. [internet]. Rio Grande do Norte; 2018 [acesso em 2021 jul 15]. Disponível em: https://colecaomossoroense.org.br/site/2018/06/15/parabens-da-fundacao-vingt-un-rosado-colecao-mossoroense-a-todos-os-paleontologos/

52. Museu de Paleontologia Professor Vingt-un Rosado. [internet]. Mossoró; [s.d.]. [acesso em 2021 jul 17]. Disponível em: http://roteirosinteligentes.com.br/rn/ponto/museu-de-paleontologia-professor-vingt-un-rosado/